

Palavra de Vida

*“Eu estarei
sempre con-
vosco até
ao fim dos
tempos”*

(Mt 28, 20).

No final do seu Evangelho, Mateus narra os últimos acontecimentos da vida terrena de Jesus. Ele ressuscitou, depois de ter realizado a sua missão: anunciar o amor regenerador de Deus por cada criatura e reabrir o caminho para a fraternidade, na história dos homens. Para Mateus, Jesus é “o Deus conosco”, o Emanuel prometido pelos profetas e esperado pelo povo de Israel.

Antes de regressar ao Pai, Ele reúne os discípulos – aqueles com quem tinha partilhado, mais de perto, a sua missão – para lhes confiar a continuação da sua obra ao longo dos tempos.

Uma tarefa árdua! Mas Jesus tranquiliza-os: não os vai deixar sozinhos. Pelo contrário, promete-lhes que vai estar com eles todos os dias, para os apoiar, para os acompanhar, para os encorajar, “até ao fim dos tempos”.

Com a sua ajuda, eles serão testemunhas do encontro com Ele, da sua palavra e dos seus gestos de acolhimento e de misericórdia para com todos. Para que, assim, muitos outros se possam encontrar com Ele, e, todos juntos, formem o novo povo de Deus, fundado sobre o mandamento do amor.

Poderemos dizer que a alegria de Deus consiste precisamente neste estar com cada um, comigo, contigo, connosco, em cada dia, até ao fim da nossa história pessoal e da história da humanidade.

Mas será mesmo assim? É mesmo possível encontrá-lo?

Ele «está ao dobrar da esquina, está junto de mim, de ti. Esconde-se no pobre, no desprezado, no pequeno, no doente, em quem pede um conselho, em quem está privado da liberdade. Está no feio, no marginalizado... Disse-o Ele: “... tive fome e destes-‘me’ de comer...” (1). ... Aprendamos a descobri-Lo ali onde está» (2).

Ele está presente na sua Palavra que, sendo posta em prática, revivifica a nossa existência. Está presente em todos os pontos da Terra, na Eucaristia, e age também através dos seus ministros, servidores do seu povo. Está presente quando geramos concórdia entre nós (3). Então, a nossa oração ao Pai é mais eficaz e encontramos a luz para as decisões do dia-a-dia. “Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos”. Quanta esperança nesta promessa, que nos encoraja a procurá-lo no nosso caminho. Abramos o coração e as mãos ao acolhimento e à partilha, pessoalmente e como comunidade: nas famílias, nas igrejas, nos locais de trabalho e nos momentos de festa, nas associações cívicas e religiosas. Encontraremos Jesus e Ele surpreender-nos-á com a alegria e a luz, sinais da sua presença.

Se todas as manhãs nos levantarmos, e pensarmos: “Hoje quero descobrir onde é que Deus se quer encontrar comigo!”, poderemos fazer, também nós, uma experiência de alegria como esta:

«A mãe do meu marido gostou sempre muito dele, a ponto de ser ciumenta. (...) Há um ano diagnosticaram-lhe um tumor. Precisava de tratamentos e de assistência, que a única irmã do meu marido não lhe podia dar.

Naquela altura, participei numa Mariápolis (4).

Ali, o encontro com Deus-Amor mudou a minha vida. A primeira consequência desta conversão foi a decisão de, ultrapassando todos os ressentimentos, receber a minha sogra em nossa casa. A luz, que naquela Mariápolis se acendeu no meu coração, fez-me vê-la com olhos novos. Agora sei que é a Jesus nela que eu trato. (...)

Ela não fica indiferente ao meu amor e, para minha surpresa, começa a retribuir os meus gestos com amor. (...)

Passam-se meses de sacrifícios que não me pesam e, quando a minha sogra parte serenamente para o Céu, deixa uma grande paz em todos.

Nessa mesma altura apercebo-me que estou à espera de bebé, o que desejávamos há nove anos! Este filho é, para nós, o sinal tangível do amor de Deus» (5).

Letizia Magri

1) Cf. Mt 25, 35; 2) cf. Chiara Lubich, *Palavra de Vida*/junho, Cidade Nova N.º 3/1982, p. 20; 3) cf. Mt 18, 20; 4) encontro de verão do Movimento dos Focolares; 5) em *Quando Deus intervém*, Doriana Zamboni (org.), Ed. Cidade Nova 2003, pp. 53-54.